

A VERDADE

ORGAN CONSERVADOR

REDACTOR E PROPRIETARIO---BACHAREL THOMAZ ARGEMIRO FERREIRA CHAVES

ASSIGNATURA		SANTA CATHARINA LAGUNA	Numero avulso 100 rs. Publicações por linha 100 "	ASSIGNATURA		
Por anno	10\$000			Publica-se duas vezes por	Por anno	12\$000
Por semestre	5\$000			semana.	Por semestre	6\$000
Sem porte				Com porte		

Anno VI

Domingo, 26 de Outubro de 1884

N. 293

Ao eleitorado do 2.º districto

Os abaixo assignados, eleitores residentes na sede do 2.º districto desta provincia, tem escolhido para candidato á eleição de deputado geral, que vae ter logar no dia 1.º de Dezembro deste anno, ao illmo. sr. dr. Thomaz Argemiro Ferreira Chaves, advogado, residente nesta cidade; e pedem a todos os seus amigos e co-religionarios que approvem a escolha feita e enviem todos os seus esforços para o mais brilhante triumpho da candidatura daquelle nosso amigo, que, por mais de um titulo, tem direito aos votos de todo o eleitorado do districto.

Laguna, 20 de Setembro de 1884.

Custodio José de Bessa
Manoel Luiz Martins
Luiz Pedro da Silva
Venancio Fernandes Martins
Dr. Francisco J. L. Vianna
Augusto F. de Souza Pinto
Antonio Fernandes Marques
Francisco da Costa Guerra
Antonio Gonzaga d'Almeida
João Paulo Cordeiro

Por meo pai João Baptista da Silva
Manoel Baptista
Ernesto A. de Goes Rebello
João Custodio de Andrade
José Antonio de Andrade
José Monteiro Cabral
Domingos Thomaz Fragozo
Manoel A. da S. Amante
Antonio José da S. Bessa
Manoel Monteiro Cabral
Alexandre Carlos Alberto
Antonio S. de Andrade
Bernardo A. N. Barreto.
Bernardo Alves dos Santos
Silvino F. de Oliveira

Tubarão

O directorio do partido conservador da villa do Tubarão accieita jubilosamente a apresentação do illmo. sr. dr. Thomaz

Argemiro Ferreira Chaves para candidato á eleição de deputado geral no segundo districto, apresentação esta feita pelos eleitores conservadores da cidade da Laguna, sede do mesmo districto.

Tomando esta deliberação o directorio tem em vista não só a harmonia do partido para o final triumpho, como ver occupado aquelle cargo por quem póde honrosa e brilhantemente desempenhar tão importante mandato.

O candidato apresentado é bem conhecido na provincia: os seus serviços, como homem politico estão patentes—não só os que tem prestado á provincia, como membro da Assembléa, mas também os prestados ao partido, como redactor e proprietario d'A Verdade, unico organ que tem o credo politico no 2.º districto.

Por essas razões o directorio cumpre gostosamente o seu dever accieitando o candidato apresentado pelos principaes chefes conservadores da sede do districto, e pede aos seus co-religionarios que o acompanhem nesta sua espontanea deliberação.

Tubarão, 24 de Setembro de 1884.

Luiz Martins Collaço
José Teixeira Nunes
José Antonio d' Amorim
Desiderio da Silva Cascas
João J. Nunes Teixeira
Thomaz Fernandes Vianna
Bernardino A.P. de Magalhães
Patricio A. P. de Magalhães
Anacleto E. de Bittencourt
Antonio Gomes de Carvalho
Vicente José de Mattos
Manoel Correia de S. e Silva
Manoel Rodrigues e Silva
Antonio Evaristo Nunes
João de Souza Freitas
Hilario José de Mello

Mathias J. da Gama e Silva
Pedro Luiz Collaço
João Cabral de Mello.

Declaração e approvação

Illm. sr. redactor do jornal A VERDADE

Os abaixo assignados, lendo no seu jornal n.º 289 de 21 do corrente a apresentação e escolha que fez o directorio do partido conservador deste 2.º districto da provincia, para candidato a uma das cadeiras de deputado geral, cuja eleição terá logar em 1.º de Dezembro do corrente anno, viram que nessa apresentação e escolha, sr. redactor, os distinctos cavalheiros que compõem o directorio, cumpriram um dever de gratidão e de justiça para com o mérito e illustração do mui sympathico e popular advogado dr. Thomaz Argemiro Ferreira Chaves.

Como esses bons Sicambros, divisando os abaixo assignados, nesta feliz escolha, o bom desempenho do munus politico, em que descansam as esperanças da provincia e do grande partido da ordem; como eleitores e membros dessa phalange conservadora, declaram que não se dediguam de approvar a mesma apresentação e escolha.

E para o completo triumpho da candidatura do illustre sr. dr. Chaves envidarão todos os meios que a lei e a honestidade lhes autorisem.

Pescaria Brava, 25 de Setembro de 1884.

Padre João Mattos da Cunha
Poluenco da Costa Loreto
Francisco Nicolão Fernandes
Francisco Rufino Fernandes
José Francisco das Chagas
Euphrasio F. Martins
Thomaz José de Vargas
João Luciano de Souza
Manoel Antonio de Souza

Antonio José de Aguiar
José Antonio de Aguiar
Monel R. de F. Sobrinho
João Martins de Oliveira
Antonio Manoel de Aguiar
João Fernandes de Oliveira

Ao eleitorado do 2.º districto

IMARUHY

Os abaixo assignados, eleitores residentes na freguezia de S. João do Imarhy, declaram que accieitam, com muito agrado, a escolha feita, por seus co-religionarios da sede do 2.º districto desta provincia, para candidato á eleição de deputado geral que vae ter logar no dia 1.º de Dezembro deste anno, do illm. sr. dr. Thomaz Argemiro Ferreira Chaves, advogado, residente na cidade da Laguna, por ser este quem reúne todos os elementos precisos para o bom desempenho de representar a provincia, na camara geral dos deputados, como é geralmente sabido e reconhecido por todo o eleitorado conservador do districto.

Imarhy, 27 de Setembro de 1884.

Jeronimo Luiz de Bittencourt
Francisco Luiz de B. Sobrinho
Manoel Antonio de Bittencourt
José Sebastião de S. Junior
Antonio Cardoso Duarte
João Caetano da Silva
A rogo de José Joaquim Torres
Manoel Luciano da Silva
Fortunato José da Silva
José Lopes da Silva
Jeronimo F. de S. Furtado
José Luiz de Bittencourt
Seraphim Luiz de Bittencourt
Antonio J. de B. Capanema
Justo Francisco de Souza
Boaventura José Duarte
Manoel Luiz de Bittencourt
Faustino J. Pacheco de Souza
João Thomaz da Rocha
A rogo de Manoel Custodio da S.
João Cardoso de A. Sobrinho
Januario Luiz de Bittencourt
João Luiz de B. Junior

Ausentando-me temporariamente da cidade, fica substituído-me, na redacção d esta folha, o meu amigo o sr. dr. Luiz Vianna.

A VERDADE

26 de Outubro de 1884

A BARRA DA LAGUNA

No nosso primeiro artigo com quanto dissessemos a verdade, que deve ser, sempre, acceita e acatada pelos hemens de bom senso, comtudo choveram as censuras, o que não produziu outro effeito, sinão prova a razão que nos assiste, em prol da cauza que defeademos.

O melhoramento da barra da laguna, não é o interesse de um só, não é uma cauza particular, é o bem geral do municipio, é a cauza publica da provincia, do paiz inteiro. Melhorada a barra, augmentarão as rendas geraes e provincias, e a grande cabotagem, que une e estreita as relações commerciaes, não se fará esquivar em concorrer para a prosperidade do paiz, da provincia, do municipio.

E', ou não, util a abertura da barra, de modo a franqueal-a a qualquer navio que a demande? Sim, sem duvida. Um louco,

um desasistado, só, teria a ousadia do negal-o.

E' exequível esse melhoramento, pondo em jogo a sciencia, pelos preceitos da hydrographia, com attenção aos insinamentos da hydrostatica e da hydrodynamica? Oh! quem o negará? Tantos, e tão amestrados profissionaes, temos, no paiz, que qualquer vem realisar essa desejada medida, sem a menor difficuldade.

Um quebra-mar (parece-nos), estreitando o canal, apertando as aguas contra o morro, eis tudo. E não será assim? E', não ha negal-o; o que ha, é a pouca, ou nem uma vontade dos nossos governadores, em attender ao bem estar do paiz.

Quando se distrahem centenas de contos em remover presidentes, verdadeiros titeres para a pugna eleitoral, quando se transferem de comarca juizes integros, que não se prestam ao manejo da vontade governativa no pleito eleitoral, melhor fôra que as empregassem em attestar sua dedicacão na sua passagem pelo governo, com m lho amentos que trouxessem o bem estar do povo e o incremento das localidades.

Um quebra-mar, disse-mos nós, eis quanto basta. Perdoem-nos os profissionaes; mas não negarão, à fortiori, que seja es-

se o meio de obter o que desejamos.

E, porque se não faz? Porque não querem, porque nós somos Brasileiros, onde a politica tacaucha impobrece e amesquinha as vultuosidades das empresas; porque não consideramos que o beneficio, que d'ahi resulta, traz o accrescimo da nossa riqueza. Para que incomodar-nos? Sugue-se o suor do povo para apagnuarmos os nossos afilhados e —voilà tout.

O Sr. Calheiros da Graça propoz os meios que eram indispensaveis á obter o maior anhelos dos Lagunenses; mas o seu trabalho, como outros de que o governo não cura, foi para o limbo.

Estamos certos, e o Sr. Calheiros tambem, que o seu orçamento é deficiente; porem, iniciem-se os trabalhos, e forneça-se o que fôr mister á sua conclusão.

O quebra mar projectado deve ir incontrar as correntes geraes, porque, si assim não fôr, é trabalho perdido, porque, logo que as aguas, que se expedirem pelo canal, formado pelo quebra mar, perderem sua velocidade adquirida, ao desaguar no oceano, sem incontrar outra força impulsora, as arêas estagnarão na imboccadura do canal do quebra-mar e, ahi, ficarão formando as mesmas

bilitado de escrever-nos?

—E' inadmissivel, respondeu sem compaixão a marquezia; ter-nos-hiam prevenido da embaixada. Fica certa de que elle gosa perfeita saude, que está corado e folgazão, e que dançou todo o inverno nos nobres salões de S. Petersburgo.

Uma crispação nervosa alterou o semblante de Clara. Empallideceu como se todo o sangue das veias lhe refluísse ao coração.

Depois esforçando-se por sorrir:

—Prometteu-me que viria passar o inverno em Pariz, e eu gostaria tanto de frequentar com elle a sociedade! Exultaria com os seus successos, e elle talvez se apercebesse dos meus. Devemos concordar, minha mãe, que o duque não é ciumento. E, Entretanto, deveria ser. Por toda a parte onde temos ido, tenho encontrado adoradores. Aqui mesmo, neste deserto de Beaulieu, tambem os ha; ate o nosso visinho, o dono das forjas, quer intrometter-se...

difficuldades, que, hoje, se notam.

Dirão os mestres: morreu o Neves: Sim, morreu o Neves, mas é que nos parece minguido o orçamento, para tão pujante empreendimento.

Dondo se conclue que o serviço feito pelo Sr. Calheiros não é de todo sufficiente, e só representa um elemento de occasião, em favor da pretensão do Sr. Dr. Mafra, desprestigiando-se, até, os serviços de um official brioso, e distincto especialista, aproveitando-se-os em manejos eleitoraes. Ao Sr. Calheiros da Graça deram uma commissão de sua especialidade, não para aproveitar os bons serviços de S. S., para, porem, abusar d'elle como instrumento de oportunidade eleitoral. —Convença-se o digno official da marinha Brasileira da verdade do meu asserto; é um camarada que lhe falla, que tem o dever de pugnar pelos brios da corporação e não consentir que se mercadeje os que são victimas da ascendencia das posições sociaes.

E porque, durante o longo periodo de 4 annos, não se avançou um passo no serviço do melhoramento da barra? Porque, pouco á pouco não se foram colleccionando os elementos precisos para dotar o nosso fecundo municipio d'essa vigo-

O Sr. Derblay?

—Sim, minha mãe, o Sr. Derblay. Domingo, durante a missa—a senhora não reparou n'isso porque é muito piedosa—eu lia as minhas orações ao seu lado, mas, sem saber porque, sentia-me incommodada. Uma força maior que a minha vontade attrahia-me a attenção. A meu pezar, voltei-me, ergui os olhos, e, na sembra de uma capella, vi o Sr. Derblay inclinado.

—Orava.

—Não, minha mãe, oitava-me. Os nossos olhos encontraram-se e li nos seus como uma supplica muda. Curvei a cabeça esforcei-me por não me voltar mais para esse lado.

A sahida, encontrei-o no adro, parecendo esperar-me. Não ousou efferecer-me agua benta. Inclinou-se profundamente quando passámos e senti que o seu olhar me seguia.

A marquezia levantou-se, e voltando

FOLHETIM

GEORGE OHNET

O GRANDE INDUSTRIAL

II

se bruscamente, veio sentar-se perto da janella em face da filha, e pegando-lhe na mão:

—Vejam, de que te serve torturar o espirito com esses pensamentos?

—Em que quer que eu pense, disse Clara com amargura, a não ser no meu noivo? E como não torturar o espirito, como a senhora diz, para achar os motivos do seu silencio?

—Confesso que esse silencio é difficil de explicar. O duque de Bligny, meu sobrinho, depois de ter estado oito dias em nossa companhia, o anno passado,

partiu promettendo voltar a Pariz durante o inverno.

A principio escreveu-nos que complicações politicas o retinham no seu posto. Depois pretextou que tendo acabado o inverno, esperava o estio para voltar á França. O estio chegou, mas o duque não veio.

Estamos no outono e Gastão nem tem mais pretextos. Nem ao menos se dá ao trabalho de escrever-nos. Admittimos que da sua parte só haja negligencia. Já é bastante!

Minha filha, tudo degenera: os proprios homens da nossa classe já não sabem ser delicados!

E a marquezia ergueu a cabeça embranquecida, que lhe dava similhaça com as grandes damas empoadas que sorriam em volta do salão nos bellos quadros dos retratos da familia.

—Comtudo, se estivesse doente? aventurou Clara, arrastada já a defender aquelle que amava. Se estivesse impossi-

rosa força de impulsão ao seu progresso? Porque, apenas eleito o Dr. Mafra, a abertura da barra da Laguna harpocratizou-se, á ponto de que os particulares, só estes, tem, de quando em vez, dado alguns signacs de vida, lembrando a promessa feita?

Dóe-nos, do intimo d'alma, ver tão despresada, tão pouco considerada, uma tão momentosa concepção.

A municipalidade, per seu turno, tem também, sua culpa em tudo isso.

Discutiremos, e cremos, que provaremos

Continuar-se-ha.

TRANSCRIPÇÃO

Sociedade Central de Imigração

AO SR. MINISTRO DA AGRICULTURA

Reiteradas cartas de pessoas dignas de todo o conceito chamão a nossa attenção para a fertilissima zona do Tubarão, no sul da provincia de Santa Catharina, contando nos os progressos espantosos que alli vai fazendo a colonisação, muito embora lute com grandes tropeços, que V. Ex. poderia remover.

Clamão todos pela urgencia de uma estrada que parte da villa do Tubarão com destino a Araranguá, atravessando as colonias de Urussanga e Crescuma, obra que não montaria além de 40:000\$000.

« Se conseguissemos este melhoramento, escreve-nos um intelligente e activo brasileiro, em pouco tempo veriamos nesta zona um progresso industrial e agrícola sem exemplo em nenhuma região colonial do Brazil e um desenvolvimento extraordinario de população nas margens do formoso Tubarão »

A immigração italiana tem ali dado excellentes resultados, já pelos habitos de trabalho e ordem, já pelo espirito de iniciativa. Em Urussanga e Armazem contão-se muitas atafonas e engenhos de canna e mandioca, todos movidos por agua. Cultiva-se já a vinha, e até alguns colonos se occupão com a criação do bicho de seda, tendo um delles colhido este anno 30 kilogrammas de seda.

Ha muito bons terrenos que podem ser facilmente adquiridos pelo governo ou até por immigrants, á margem dos rios Urussanga, Riacho e Braço do Norte. Junto ao Riacho é que se acha a colonia do Grão-Pará, a qual dista da villa do Tubarão umas sete leguas.

No Urussanga, distante umas cinco horas a cavallo desta villa, habitaão intelligentes italianos, que estão bem arranjadps de meios e domiciliados em bellas condições.

Organisárão por meio de acções uma casa commercial que forneça generos não só aos socios como aos estranhos á sociedade. No fim do anno, faz-se o balanço, dividindo-se os lucros entre os accionistas. Essa casa tem um director, cujo mandato não excede de um anno e é renovado por eleição.

Acaba, agora mesmo, de constituir-se mais outra sociedade, com o capital de 60:000\$, cuja sede será na estação das Pedras Graudes da estrada de ferro Thereza Christina, com o fim de montar uma fabrica para o preparo da banha de porco, chouriços, presuntos e outros productos similares, tendo sido o capital todo subscripto por colonos, e ficando de fóra nada menos de quarenta, que querião tomar quinhões de conto de reis cada um.

« Em que parte do Brazil, pergunta quem nos fornece estas curiosas informações, já se vio, em tão curto prazo de tempo, semelhante progresso, homens assim tão intelligentes, industriosos e emprehedores? »

« Causa pasmo. Eu quizera que essa patriótica Sociedade Central de Imigração obtivesse do Sr. ministro da agricultura um momento de attenção para esses factos. Uma visita de qualquer pessoa influente no Rio de Janeiro fora de grande vantagem, pois o que encontraria por cá incutir-lhe-hia bem viva a necessidade de desenvolver as valiosas sementes que já existem aqui plantadas.

« Esforce-se e continue a esforçar-se a benemerita Sociedade Central de Imigração. Naturalmente ohi na Corte, no bulicio e agitação dos prazeres e distrações, cada qual mais novo e interessante, pouca impressão produzem os seus trabalhos e pouco valem os esforços que ella emprega; mas nós que vivemos

longe daquelle centro, nós que comprehendemos devidamente o que seja e o que vale a immigração, e presenciemos os milagres que faz, « apezar dos pezares », applaudimos esta sociedade de coração, com os olhos fitos no pharol que ella accende no meio dessas sombras desconsoladoras da politica brasileira, machina motora de tanta insensatez e vergonha, causa esterilizadora do esbanjamento dos dinheiros publicos. »

Que podemos fazer?

Tão somente transmitir a V. Ex. como ministro da agricultura essas palavras eloquentes, essas informações preciosas.

E' caso de examinar-se e verificar a justeza do pedido, dispensadas porém as formalidades tão do gosto do nosso mechanismo administrativo, e applicadas tão somente aquellas que tenham fim pratico e immediato.

(Da Gazeta de Noticias.)

NOTICIARIO

Nova harpa

Em Berlim os irmãos Ferri inventaram uma nova harpa, feita somente de madeira, inclusive as cordas, que são feitas de varetas de pinho americano, que vibram por meio das mãos calçadas com luvas de camurça, unctadas de breu.

As cordas mais largas têm dous metros de altura, as mais curtas 44 centimetros.

A melodia do som é admiravel e surprehendente, e os sons mais elevados recordam os da flauta ou os do orgão.

Naufragio

No dia 4 do corrente mez, partito de Garopaba do Norte, um lanchão carregado de mantimentos, levando mais, entre tripulantes e passageiros, 5 pessoas. Aconteceu que, quando galgava o banco, da barra do Sul, o lanchão abriu agua, e, rapidamente, foi á pique, agarrando-se os naufragos aos cabos do mastro; gritando por soccorro, que lhes foi levado por uma canoa grande, tripulada por 4 pessoas, moradoras nas proximidades da barra.

Entre os naufragos achava-se um nosso amigo Manuel Antonio Felix d'Aguiar, e Francisco Gonsalves;

este, parte de uma infeliz familia, da qual, ha mezes, alguns membros naufragaram em uma balleira de pesca; o que noticiamos nesta folha.

O lanchão e carga eram do Sr. Geraldo Amaro de Araujo.

A causa peor do mundo

Definir perfeitamente a peor cousa do mundo, não póde o sabio profundo por mais que faça e que tente. Mas emfim, tive um repente... Eureka! amigo leitor! No mundo a cousa peor, conforme é meu parecer, — é ninguem poder dizer qual seja a cousa melhor!

Suas Altezas

Lê-se na parte official do «Diário Official» de 15 do corrente:

« SS. AA. a Princeza Imperial e o Sr. Conde d'Eu, acompanhados dos principes seus filhos, tencionão visitar brevemente as provincias de S. Paulo, Paraná, Santa Catharina e S. Pedro do Rio Grande do Sul.

Pretendem também Suas Altezas visitar mais tarde algumas provincias do norte

Não se descuidou

Em Lourens, Georgia, ha um vello de 74 annos, que tem 47 (2) filhos vivos. E' pena que o jornal d'onde extrahimos esta noticia não dê o nome desse heroe, para o recommendarmos a Sociedade de Imigração.

Chamamos a attenção dos nossos leitores para um artigo, transcripto da «Gazeta de Noticias» sobre o municipio do Tubarão.

Oxalá que as proximidades electoraes dêssem tempo a escutarem-se as nossas jeremiadas.

No proximo numero, transcreveremos outro artigo, ainda sobre o assumpto.

Foi fiel

Juiz.—Se tinha motivo de queixa, por que não abandonou o réu a sua esposa, em vez de a matar, como fez?

Réu.—Eu não podia viver com minha mulher, precisava separar-me; mas sou homem de palavra e havia-lhe jurado no dia do casamento, que nunca a abandonaria antes da sua morte!

COMMERCIO

PREÇOS CORRENTES

(NO RIO DE JANEIRO)

GENEROS	POR	PREÇOS
Farinha de Santa Catharina	Sacco	3,500 a 3,600
« idem fina e clara (peneirada)	«	4,000 « 4,500
Feijão preto da Laguna	«	7,400 « 7,500
« « de Porto Alegre	«	6,000 « 7,000
Milho grão	«	3,600 « 4,000
« miúdo	«	4,800 « 5,200
Arroz claro superior	«	13,000 « 14,000
« ordinario e regular	«	10,000 « 12,000
Fava	«	4,600 « 5,000
Amendoim	«	4,600 « 5,000
Gomma clara superior	«	9,000 « 10,000
« ordinaria e regular	«	6,000 « 7,000
Banha clara e fina	kilo	780 « 820
« commum	«	700 « 760

ANNUNCIOS ESPECIAES

FUMO

Superior do Rio Novo, Barbacena, Pomba, o K. 1300
Palhas finas Portuguezas m. 1300
Em porção com abatimento de 5%.
E outros muitos generos que vende-se barato para vender-se muito no armazem de

Francisco Fernandez Martins

Rua do Conselheiro Jeronymo N.º 2

SARDINHAS

Ayres de Ulysséa, acaba de receber directamente de Portimão (Portugal) uma partida de caixas de sardinhas preparadas em azeite de Italia pelo systema das de Nantes; vende as por preços do Rio de Janeiro.

ALTA NOVIDADE ! !

ARMARINHO

Chegou, pelo ultimo vapor, um lindo e variado sortimenro: Chapéus modernos para senhoras.

Pentes para tranças.

Vestidos de fustão para meninas e meninos.

Laços de setim para senhoras. Ditos de rendas.

Fichús pretos de froco. Ditos de côres. Pince-néz, Occulos, Pelucia preta para enfeites de paletots, brinquedos para crianças, perfumarias, e muitos outros artigos que é impossivel se declarar. Setim de varias côres.

Chicotinhos e bengallas proprias para passeios. Tiras bordadas, o que ha de mais barato neste genero. Grinaldas e Vêos para noiva. Enxovaes para baptisados.

E' no armarinho de

Luiz René & Ca.

—RUA DA PRAIA—

NA CASA DE CABRAL & FILHO

Encontra-se um lindo e variado sortimento de fazendas, armarinhos, chapéus, roupas feitas e outros generos.

Está-se vendendo por preços baratissimos

Rua do Conselheiro Jeronymo n.º 4

ANNUNCIOS

Agradecimento

D. Christina da Silva Teixeira, seus filhos e genros agradecem cordialmente, significando seu profundo reconhecimento, ao Reverendissimo Padre Cypriano Buongcore pela missa que celebrou espontaneamente no dia 22 do corrente na Matriz desta cidade por alma de seu finado marido, pai e sogro Antonio Joaquim Teixeira.

Laguna, 23 de Outubro de 1884

FESTA DE S. MIGUEL

NA

FREGUESIA DE IMARUHY.



Os abaixo assignados fazem publico que, no domingo 2 de Novembro proximo, terá lugar naquella freguezia, a festividade do Bemanenturado archanjo S. Miguel, consando de duas novenas, missa cantada e procissão; pelo que pedem o comparecimento de todos os fieis.

Aproveitam tambem os mesmos abaixo assignados, a occasião para agradecerem as pessoas que de bom grado subscreveram quantias para a realisacão da mesma festa; bem assim jao reverendo vigario padre Bernardo, sacristão e a banda musical por prestarem-se gratuitamente.

Imarhy, 23 de Outubro de 1884

Os devotos encarregados da festa,

Marellino Ignacio Ribeiro,
Jorge José de Bittencourt,
Francisca João Puciny,
Antonio Rodrigues Machado

Deveção do Parto

O abaixo assignado declara que, brevemente sahirá para agenciar algumas esmolas, afim de auxiliar em parte as despesas da festividade de N. Senhora do Parto, aqual pro-

jecta-se fazer este anno no dia 25 de Dezembro.

Espera o mesmo abaixo assignado que, em attenção ao fim que o leva a tomar sobre si, semelhante empresa, será bem a colhido d'aquellas pessoas a quem tiver de se dirigir, mesmo porque tambem só o fará, quando ellas lhe pareçam ter, além de cavalherismo, educação e sentimentos religiosos.

Laguna, 33 de Outubro de 1884

O procurador da Devoção:

Alpio C. Barreiros

VENDE-SE SUPERIOR AGUA-ARDENTE de 22 á 23 grãos a 160 rs. a garrafa, na caza de

NICOLÃO TARANTO.

SUPERIOR ALGODÃO

em caroço

VENDE-SE

NO

ARMAZEM

DE

Francisco Carlos Cabral

N.º 20—Rua da Praia—N.º 20

Obras do novo Hospital de Charidade

Tendo de se continuar com a outra parte do Hospital, o thezoureiro das obras pelo prezente chama concorrentes para o desaterramento do terreno, e para esse fim, poderão entender-se com o mesmo Thezoureiro até 30 do corrente mez.

Laguna, 10 de Outubro de 1884.



Aluga-se uma caza com ar. mação propria para negocio ou para qualquer outra serventia; na Praça Cond'Eu Informa-se nesta typographia quem aluga.

COSINHEIRA

Precisa-se de uma boa cosinheira; para informações n'esta typographia.

Compra-se 1/2 duzia de ca. deiras em bom estado. Informa-se nesta typographia.

Typ. d' A Verdade.